

RELEASE DE RESULTADOS

2T26 - Safra 2025/2026

CMAA

Uberaba, 25 de novembro de 2025 - A Companhia Mineira de Açúcar e Álcool Participações (CMAA), um dos maiores produtores de etanol, açúcar VHP e bioeletricidade no estado de Minas Gerais, apresenta os resultados consolidados do 2T26 – calendário Safra (período entre 01/07/2025 e 30/09/2025) e seis primeiros meses da mesma safra, 6M26.

Destaques 2T26 x 2T25



Processamento de cana atingiu 3,8 milhões de toneladas no segundo trimestre da Safra 2025/26, **1,8% acima** do volume processado durante o mesmo período da safra anterior.

Produção de açúcar no 2T26 atingiu 340,3 mil toneladas, **+10,0%** frente ao 2T25. Foram produzidos um total de 119,7 mil m³ de etanol, **-24,9%** considerando o mesmo período de comparação, além de 151,0 mil MWh de energia elétrica, **+4,5%** vs. 2T25.



Receita Líquida de R\$ 903,8 milhões no trimestre, montante **11,5% inferior** aos R\$ 1.021,2 milhões auferidos no mesmo período do ano anterior.



Resultado Operacional¹ de R\$ 182,4 milhões (**-42,9%**) com margem de **20,2%** (**-11,1 p.p.**) em relação ao mesmo período do ciclo anterior.



EBITDA Ajustado² de R\$ 480,2 milhões, **11,6% abaixo** dos R\$ 543,4 milhões reportados no segundo trimestre da safra 2024/25, reflexo das condições adversas do mercado sucroenergético.

¹ O Resultado Operacional equivale ao Lucro antes do resultado financeiro e imposto de renda e contribuição social conforme apresentado na DRE.

² O EBITDA Ajustado é encontrado deduzindo do EBITDA os efeitos de variação de valor justo do Ativo Biológico (*fair value*) e os ganhos e perdas com investimentos.

Principais Indicadores

(em milhões de R\$)	2T26	2T25	Δ% 2T26 / 2T25	6M26	6M25	Δ% 6M26 / 6M25
Receita líquida	903,8	1.021,2	-11,5%	1.492,7	1.714,0	-12,9%
Valor justo ativo biológico ¹	(10,4)	(0,3)	NA	(83,4)	4,1	NA
CPV	(640,3)	(609,1)	5,1%	(1.210,6)	(1.118,3)	8,3%
% CPV da receita líquida	70,9%	59,7%	11,2 p.p.	81,1%	65,2%	15,9 p.p.
Lucro bruto	263,4	412,0	-36,1%	282,1	595,7	-52,6%
Margem bruta (%)	29,1%	40,3%	-11,2 p.p.	18,9%	34,8%	-15,9 p.p.
Despesas Operacionais	(81,0)	(92,8)	-12,7%	(142,5)	(161,9)	-12,0%
Ebit	182,4	319,2	-42,9%	139,6	433,8	-67,8%
Margem Ebit (%)	20,2%	31,3%	-11,1 p.p.	9,4%	25,3%	-16,0 p.p.
Ebitda	480,2	543,4	-11,6%	723,2	861,6	-16,1%
Margem Ebitda (%)	53,1%	53,2%	-0,1 p.p.	48,4%	50,3%	-1,8 p.p.
Lucro líquido	56,1	154,3	-63,7%	-63,3	133,1	-147,6%
Margem líquida (%)	6,2%	15,1%	-8,9 p.p.	-4,2%	7,8%	-12,0 p.p.
Cana processada (milhões toneladas)	3,8	3,7	1,8%	7,0	7,4	-5,8%
ATR (kg/tonelada de cana)	145,8	155,4	-6,2%	134,6	142,1	-5,3%

¹ Variação do ativo biológico também compõe o CPV.

Mensagem da Administração

O segundo trimestre de 2026 foi marcado por um conjunto de desafios que afetaram de maneira ampla o setor sucroenergético. O ambiente de negócios apresentou maior volatilidade, com pressões relevantes sobre preços, custos e condições financeiras. Nesse contexto, a CMAA enfrentou um cenário menos favorável tanto para o açúcar quanto para o etanol que reduziu o potencial de captura de margens e exigiu ainda mais foco em eficiência e disciplina operacional. Além disso, os custos de produção, influenciados por fatores climáticos e pela dinâmica dos insumos agrícolas, geraram menor diluição e pressionaram o desempenho do trimestre.

Mesmo diante desse contexto adverso, a Companhia manteve sua capacidade de resposta, demonstrando resiliência operacional e financeira. O resultado operacional foi impactado principalmente por volumes mais baixos e por uma estrutura de custos que refletiu a combinação de menor produtividade em algumas frentes agrícolas e incidência de despesas sazonais típicas do período. Ainda assim, a Companhia ampliou seus esforços de otimização, reforçando controles internos, revisitando rotinas e aprimorando processos industriais e logísticos. Essa postura contribuiu para mitigar parte dos efeitos negativos do ambiente externo, revelando a maturidade da Companhia em gerir ciclos de maior pressão.

Ainda assim, a CMAA preservou uma estrutura de capital equilibrada, alinhada ao ritmo de produção e comercialização do setor. O perfil da dívida continua adequado, com prazos compatíveis com o ciclo de caixa e acesso a linhas de crédito que oferecem previsibilidade e flexibilidade para o planejamento financeiro. Apesar da redução do resultado operacional e financeiro, é importante destacar que os fundamentos da Companhia permanecem sólidos. A estratégia de longo prazo da CMAA – ancorada na busca contínua por eficiência, na gestão disciplinada de custos, na modernização dos ativos industriais e na adoção de práticas agrícolas sustentáveis, as quais tem se mostrado eficaz para

atravessar períodos de maior incerteza. A robustez dessa estratégia fica evidente na capacidade de manter margens operacionais em níveis consistentes, mesmo em um trimestre marcado por preços menos favoráveis e custos mais elevados.

Mesmo com o cenário desafiador, a Companhia segue comprometida com investimentos seletivos, voltados à expansão de capacidade, ao fortalecimento da infraestrutura operacional e à incorporação de tecnologias que ampliem produtividade, segurança e sustentabilidade. Esses investimentos são essenciais para assegurar a competitividade futura da Companhia.

A CMAA reforça sua confiança na capacidade de adaptação da Companhia e na solidez de sua governança. A Administração permanece vigilante quanto às condições de mercado, mantendo flexibilidade para ajustar estratégias sempre que necessário, sem perder de vista o compromisso com a criação de valor para acionistas, colaboradores, parceiros comerciais e comunidades onde atua.

Seguimos trabalhando com responsabilidade, transparência e foco no longo prazo, convictos de que a combinação entre resiliência operacional, disciplina financeira e visão estratégica permitirá à CMAA capturar oportunidades e se fortalecer ainda mais quando o ambiente externo voltar a apresentar condições mais favoráveis.

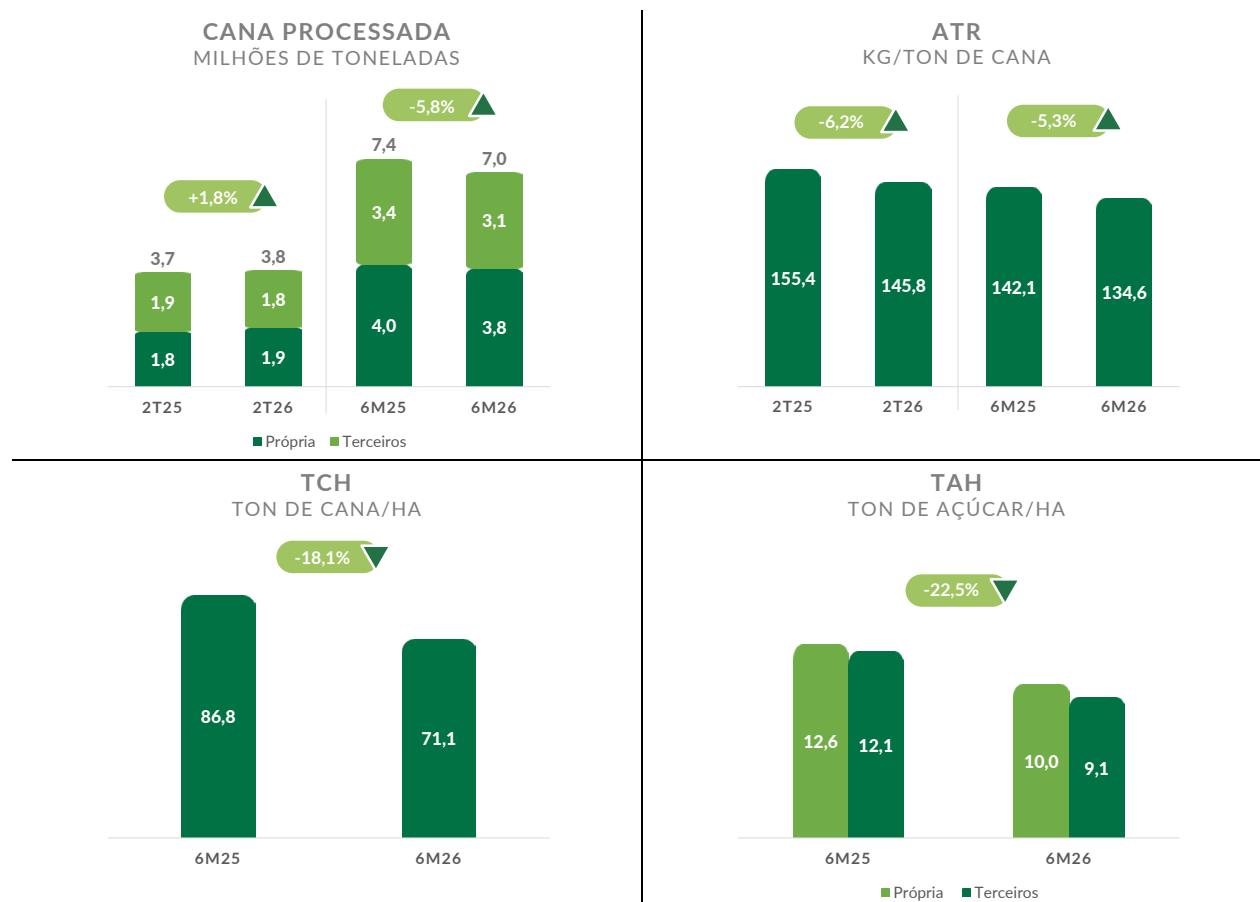


Desempenho Operacional

No segundo trimestre da Safra 2025/26, o Grupo CMAA processou 3.762,5 mil de toneladas de cana, evolução de 1,8% em relação às 3.697,2 mil de toneladas registradas no 2T25. A cana própria totalizou 1.926,1 mil toneladas, 6,6% acima do mesmo trimestre do ano anterior e representando 51,2% do total processado no trimestre. Já a cana adquirida de terceiros somou 1.836,3 mil toneladas, recuo de 2,8% em relação ao 2T25 e com participação de 48,8%. No acumulado dos seis primeiros meses da safra, foram processadas 6.954,7 mil toneladas, queda de 5,8% frente às 7.384,3 mil toneladas reportadas no 6M25.

O desempenho registrado no trimestre reflete, sobretudo, o cenário agrícola adverso que marcou o período de julho a setembro de 2025, quando a safra no Centro-Sul enfrentou condições climáticas menos favoráveis. Durante esses meses, houve déficit hídrico persistente, temperaturas elevadas e irregularidade das chuvas, fatores que prejudicaram o desenvolvimento dos canaviais. Como consequência desse ambiente mais restritivo, o ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) apresentou retração. No trimestre, o índice registrou 145,8 kg/t, queda de 6,2% em comparação aos 155,4 kg/t do 2T25. No acumulado do 6M26, o ATR atingiu 134,6 kg/t, redução de 5,3% frente ao mesmo período do ano anterior. Essa piora decorre tanto da menor qualidade da matéria-prima, impactada pela estiagem, quanto da limitação natural na concentração de açúcares em períodos de estresse hídrico.

O rendimento agrícola acompanhou esse cenário desafiador observado desde o início da safra, refletindo de maneira mais intensa os efeitos do clima sobre a produtividade dos canaviais. Nesse sentido, o TCH (Toneladas de Cana por Hectare) alcançou 71,1 t/ha no 6M26, retração de 18,1% em relação às 86,8 t/ha observadas no 6M25, uma das quedas mais significativas dos últimos ciclos. Com a produtividade pressionada, as Toneladas de Açúcar por Hectare (TAH) registraram 10,0 t/ha na cana própria e 9,1 t/ha na cana de terceiros no acumulado do semestre, redução média de 22,5% frente ao desempenho do ciclo anterior.



O Grupo CMAA manteve o foco operacional em uma matriz produtiva alinhada à estratégia dos trimestres anteriores, priorizando a fabricação de açúcar para atender aos volumes previamente contratados. Assim, a produção de açúcar alcançou 340,3 mil toneladas no 2T26, crescimento de 10,0% em relação às 309,4 mil toneladas registradas no 2T25. A produção de etanol anidro também avançou no período, totalizando 72,8 mil m³, alta de 18,7% frente aos 61,3 mil m³ reportados no 2T25. Ao mesmo tempo, o etanol hidratado apresentou redução de 52,2% na comparação anual, ao atingir 46,9 mil m³, movimento consistente com a priorização do mix açucareiro e com a estratégia de alocação de matéria-prima para produtos de maior retorno no trimestre. A geração de bioenergia destinada à transmissão somou 151,0 mil MWh, volume 4,5% superior aos 144,5 mil MWh produzidos no 2T25, refletindo maior disponibilidade de biomassa para queima.

No acumulado dos seis primeiros meses da Safra 2025/26, o Grupo CMAA produziu 571,8 mil toneladas de açúcar, incremento de 2,2% frente às 559,5 mil toneladas do 6M25. A produção de etanol anidro manteve forte evolução, somando 119,4 mil m³ no 6M26, alta de 16,7% na comparação anual. Já o etanol hidratado totalizou 88,4 mil m³, queda de 53,5% em relação aos 190,2 mil m³ registrados no mesmo período da safra anterior, reforçando o direcionamento do mix para o açúcar e o anidro ao longo da safra. Por fim, a geração acumulada de bioenergia atingiu 270,0 mil MWh, retração de 9,2% frente aos 297,4 mil MWh observados no 6M25, em função da menor disponibilidade de palha e bagaço decorrente da redução da produtividade agrícola nos primeiros meses da safra.

Produção	2T26	2T25	Δ% 2T26 / 2T25	6M26	6M25	Δ% 6M26 / 6M25
Açúcar (mil toneladas)	340,3	309,4	10,0%	571,8	559,5	2,2%
Etanol Anidro (mil m ³)	72,8	61,3	18,7%	119,4	102,3	16,7%
Etanol Hidratado (mil m ³)	46,9	98,1	-52,2%	88,4	190,2	-53,5%
Energia (mil MWh)	151,0	144,5	4,5%	270,0	297,4	-9,2%

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita operacional

No segundo trimestre da Safra 2025/26, o Grupo CMAA apurou receita bruta de R\$ 928,7 milhões e receita líquida de R\$ 903,8 milhões, representando reduções de 11,3% e 11,5%, respectivamente, quando comparado ao 2T25. No acumulado até setembro, a receita bruta totalizou R\$ 1.544,1 milhões, queda de 13,1% em relação aos R\$ 1.776,0 milhões registrados no 6M25, enquanto a receita líquida alcançou R\$ 1.492,7 milhões, recuo de 12,9% frente os R\$ 1.714,0 milhões do 6M24.

O resultado decorre da menor contribuição do açúcar, cuja receita bruta atingiu R\$ 645,6 milhões, retração de 13,7% frente ao 2T25, movimento explicado tanto pela redução de 7,2% no volume vendido quanto pelos preços menos favoráveis no período. O etanol hidratado também apresentou queda no período, com receita de R\$ 109,7 milhões, 17,8% inferior ao trimestre anterior, acompanhando o recuo de 21,8% nas vendas. Por outro lado, o etanol anidro foi o destaque positivo do trimestre, com preços acima dos níveis da safra anterior sustentados pela maior competitividade frente à gasolina e pela expectativa de uma paridade mais elevada na entressafra, fatores que reforçaram a demanda e aumentaram a atratividade do produto. A receita bruta alcançou R\$ 124,3 milhões, avanço expressivo de 31,1% na comparação anual, apoiado no crescimento de 25,1% no volume vendido. A receita de energia totalizou R\$ 38,9 milhões, variação negativa de 7,6%, mesmo com leve aumento das vendas (+3,6%), refletindo preços médios mais baixos no mercado regulado e de curto prazo.

A linha de CBIOs não apresentou receita no trimestre, frente aos R\$ 9,4 milhões registrados no 2T25, enquanto a rubrica de Outros recuou 45,7%, alcançando R\$ 10,1 milhões.

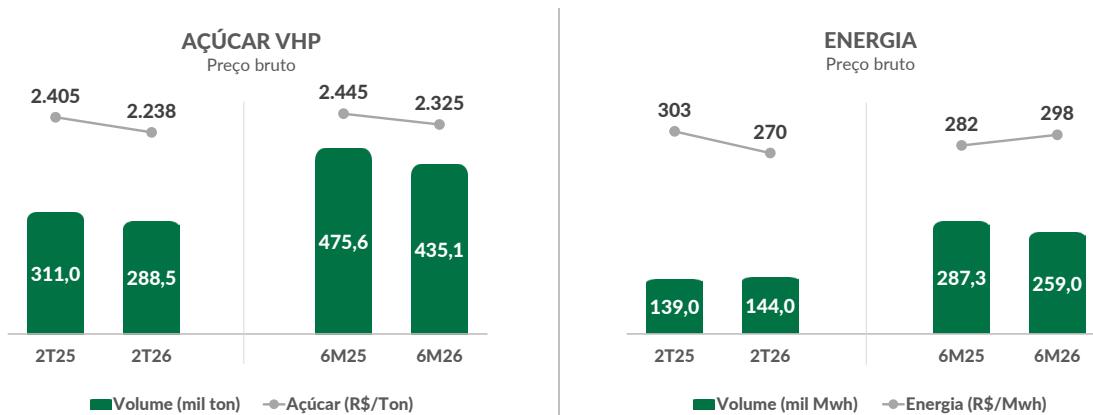
No acumulado do 6M26, o comportamento das receitas seguiu a tendência observada no trimestre. A menor contribuição do açúcar (R\$ 1.011,6 milhões, -13,0% vs. 6M25), do etanol hidratado (R\$ 216,8 milhões, -34,9%) e da energia (R\$ 77,1 milhões, -4,7%) refletiu a combinação de volumes menores e preços mais moderados no período. Em sentido contrário, o etanol anidro se destacou positivamente, atingindo R\$ 219,4 milhões, expansão de 40,9% em relação ao 6M25, impulsionado por maior volume comercializado (+27,6%) e maior atratividade de mercado.

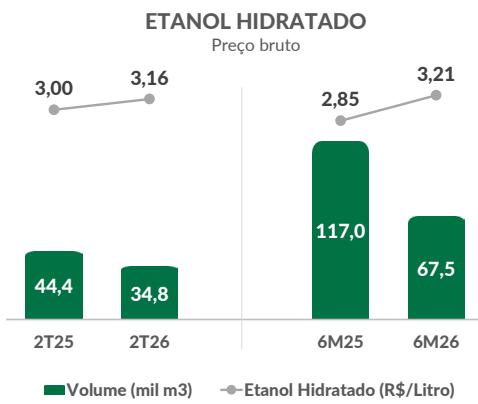
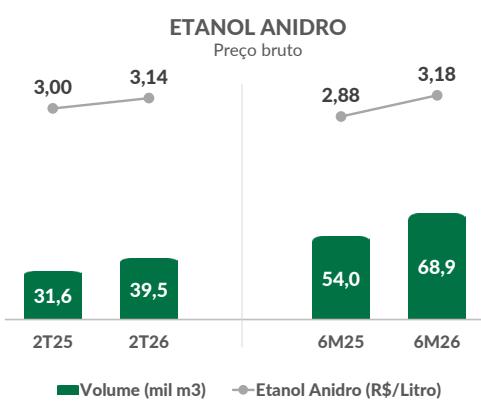
A receita com CBIOs somou R\$ 1,9 milhão no 6M26, redução de 87,2% frente ao mesmo período do ano anterior, enquanto a linha de Outros apresentou queda de 39,4%, totalizando R\$ 17,5 milhões.

Receita Bruta (em milhões de R\$)	2T26	2T25	Δ% 2T26 / 2T25	6M26	6M25	Δ% 6M26 / 6M25
Açúcar	645,6	748,1	-13,7%	1.011,6	1.162,7	-13,0%
Etanol Anidro	124,3	94,8	31,1%	219,4	155,7	40,9%
Etanol Hidratado	109,7	133,4	-17,8%	216,8	333,0	-34,9%
Energia	38,9	42,1	-7,6%	77,1	80,9	-4,7%
CBIOS	-	9,4	NA	1,9	14,8	-87,2%
Outros	10,1	18,6	-45,7%	17,5	28,9	-39,4%
TOTAL	928,7	1.046,5	-11,3%	1.544,1	1.776,0	-13,1%

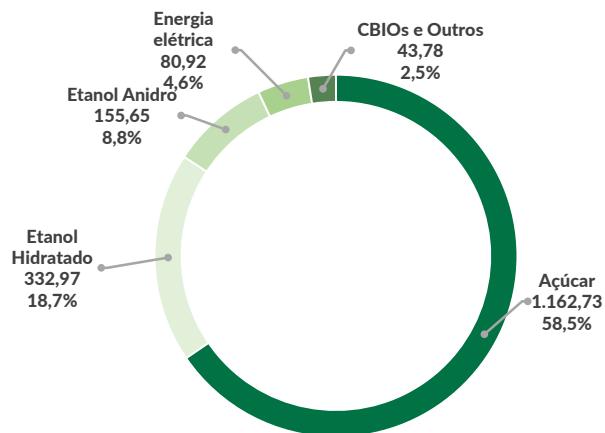
Vendas	2T26	2T25	Δ% 2T26 / 2T25	6M26	6M25	Δ% 6M26 / 6M25
Açúcar (mil toneladas)	288,5	311,0	-7,2%	435,1	475,6	-8,5%
Etanol Anidro (mil m³)	39,5	31,6	25,1%	68,9	54,0	27,6%
Etanol Hidratado (mil m³)	34,8	44,4	-21,8%	67,5	117,0	-42,3%
Energia (mil MWh)	144,0	139,0	3,6%	259,0	287,3	-9,9%
CBIOS (mil unidades)	0,0	124,2	NA	31,2	184,4	-83,1%

A seguir, são apresentados os volumes vendidos e preços médios brutos no 2T26 e 6M26 em comparação aos respectivos períodos da safra anterior:

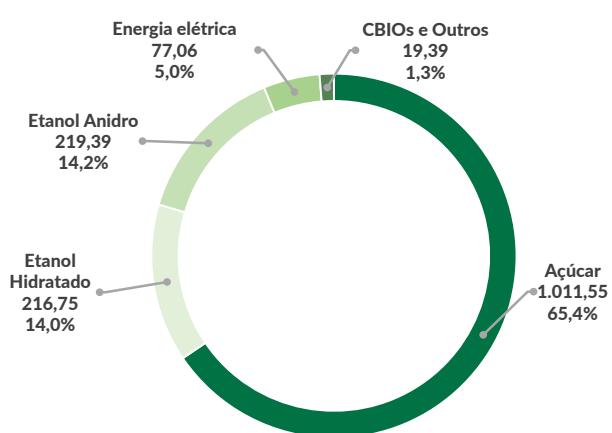




6M25 – R\$ 1.776,0 milhões



6M26 - R\$ 1.544,1 milhões



CPV

O custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou R\$ 640,3 milhões no 2T26, avanço de 5,1% em relação aos R\$ 609,1 milhões registrados no 2T25. No acumulado do ano, o CPV alcançou R\$ 1.210,6 milhões, crescimento de 8,3% em relação ao apresentado no 6M25, sendo que o trimestre e acumulado do ano já consideram os efeitos de variação de valor justo do ativo biológico.

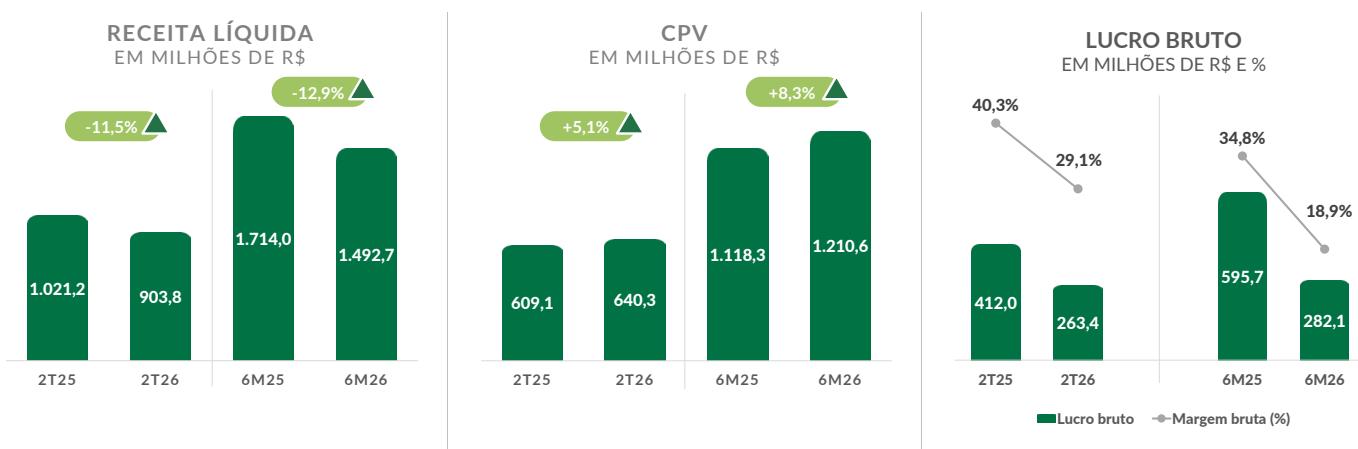
Tanto no trimestre quanto no acumulado do ano, a variação do CPV em termos absolutos foi impactada, principalmente, pelo aumento nas linhas de amortização do plantio, compra de cana de fornecedores, créditos de PIS e COFINS sobre insumos e custos com corte, carregamento e transporte (CCT). Além disso, a variação do valor justo dos ativos biológicos também pressionou o CPV no trimestre, uma vez que apresentou aumento de R\$ 10,7 milhões na passagem trimestral. No acumulado do ano, esse efeito foi ainda mais significativo, com uma reversão de R\$ 4,1 milhões positivos no 6M25 para um valor negativo de R\$ 83,4 milhões no 6M26, ampliando o impacto sobre o CPV. Esse movimento foi parcialmente compensado pela redução das despesas com direito de uso e parcerias agrícolas, bem como pela menor amortização de entressafra, tanto na análise do trimestre quanto no acumulado do semestre.

Lucro bruto

O Grupo CMAA apurou lucro bruto de R\$ 263,4 milhões no segundo trimestre da Safra 2025/26, montante 36,1% inferior aos R\$ 412,0 milhões apurados no 2T25. O resultado foi impactado, principalmente, pelo desempenho operacional observado no período, marcado por redução da receita,

em função dos menores volumes e preços de alguns produtos, e elevação do CPV, influenciado pelos principais componentes de custo já detalhados anteriormente. Adicionalmente, a linha de valor justo dos ativos biológicos apresentou efeito negativo mais relevante no trimestre. Dessa forma, a margem bruta apresentou retração no 2T26, passando de 40,3% no 2T25 para 29,1% no 2T26.

Considerando o acumulado até setembro, o lucro bruto totalizou R\$ 282,1 milhões, redução de 52,6% frente aos R\$ 595,7 milhões registrados no 6M25. Assim como no trimestre, o resultado reflete a combinação de menor receita líquida e custos mais elevados, além do impacto da variação negativa do valor justo do ativo biológico no período. A margem bruta apresentou comportamento semelhante, recuando de 34,8% no 6M25 para 18,9% no 6M26.



Despesas operacionais

No 2T26, as despesas gerais, administrativas e de vendas atingiram R\$ 81,0 milhões, redução de 12,7% em relação aos R\$ 92,8 milhões apresentados no mesmo período do ano anterior. As despesas administrativas somaram R\$ 18,7 milhões no 2T26, praticamente estáveis em relação aos R\$ 18,4 milhões registrados no 2T25, com variação de 1,8%. No acumulado do ano, essas despesas totalizaram R\$ 40,8 milhões no 6M26, crescimento de 12,4% frente os R\$ 36,3 milhões observados no mesmo período de 2025. Esse aumento semestral decorre, principalmente, de maiores gastos com serviços de terceiros que pressionaram a base anual.

As despesas com vendas diminuíram 12,6%, passando de R\$ 73,5 milhões no 2T25 para R\$ 64,2 milhões no 2T26. Essa redução está diretamente ligada ao menor volume comercializado de açúcar e etanol hidratado no trimestre, o que diminuiu os gastos com fretes, comissões e demais custos logísticos. Por outro lado, o avanço das vendas de energia elétrica elevou as tarifas decorrentes da distribuição de energia, que somaram R\$ 3,1 milhões no 2T26, alta de 73,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado do ano, as despesas totais somaram R\$ 142,5 milhões no 6M26, queda de 8,5% frente aos R\$ 161,9 milhões do 6M25, indicando o contínuo esforço da Companhia em controlar gastos e otimizar sua estrutura operacional.

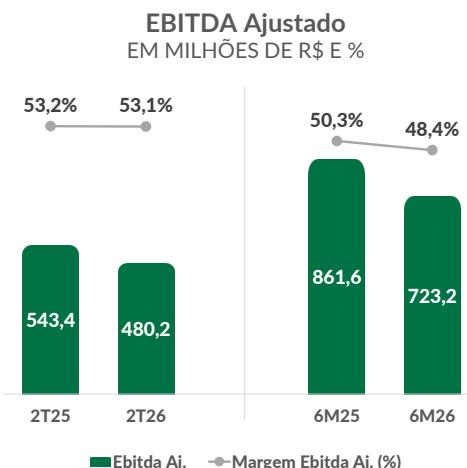
Despesas operacionais (em milhões de R\$)	2T26	2T25	Δ% 2T26 / 2T25	6M26	6M25	Δ% 6M26 / 6M25
Despesas Administrativas	18,7	18,4	1,8%	40,8	36,3	12,4%
Despesas com Vendas	64,2	73,5	-12,6%	110,0	120,2	-8,5%
Outras despesas (receitas) operacionais	(1,8)	1,2	NA	(7,8)	4,1	NA
Resultado de equivalência patrimonial	(0,1)	(0,2)	-45,7%	(0,5)	1,3	NA
TOTAL	81,0	92,8	-12,7%	142,5	161,9	-12,0%

Ebitda Ajustado

O desempenho do Grupo CMAA no 2T26 resultou em um Ebitda pressionado pelo contexto operacional do período. O Ebitda atingiu R\$ 480,2 milhões, queda de 11,6% frente aos R\$ 543,4 milhões do 2T25. Esse recuo reflete a combinação de menor receita líquida e aumento do CPV, resultado de um trimestre com menor volume processado e maior pressão sobre os custos, o que limitou a geração de resultado operacional no comparativo anual.

A despeito do recuo no Ebitda, a margem Ebitda permaneceu praticamente estável, encerrando o trimestre em 53,1%, queda marginal de apenas 0,1 p.p. frente ao 2T25, sinalizando capacidade de preservar rentabilidade mesmo em ambiente operacional mais desafiador. O resultado foi sustentado principalmente pela redução das despesas totais, que ajudou a mitigar parte das pressões sobre o Ebitda. Além disso, o aumento das despesas com depreciação e amortização reflete o contínuo ciclo de investimentos e expansão da base de ativos da Companhia, itens que não representam desembolso de caixa, reforçando a capacidade de crescimento sem comprometer a liquidez operacional.

Cálculo do EBITDA (em milhões de R\$)	2T26	2T25	Δ% 2T26 / 2T25	6M26	6M25	Δ% 6M26 / 6M25
Receita líquida	903,8	1.021,2	-11,5%	1.492,7	1.714,0	-12,9%
CPV	(640,3)	(609,1)	5,1%	(1.210,6)	(1.118,3)	8,3%
Despesas Gerais, comerciais e outras	(81,0)	(92,8)	-12,7%	(142,5)	(161,9)	-12,0%
Depreciação e Amortização	287,5	224,1	28,3%	500,6	430,6	16,3%
Itens não Ebitda	10,3	0,0	NA	83,0	(2,8)	NA
EBITDA	480,2	543,4	-11,6%	723,2	861,6	-16,1%
Margem EBITDA	53,1%	53,2%	-0,1 p.p.	48,4%	50,3%	-1,8 p.p.



Nota: A forma de cálculo do EBITDA respeita a norma contábil e contempla depreciação, amortização de ativo biológico, amortização de tratos cana soca, amortização de gastos entre safra, amortização do plantio, amortização de direito de uso referente a norma IFRS 16 e elimina o efeito do Valor justo do ativo biológico, além de efeitos de perdas e ganhos com investimentos.

Resultado financeiro

No 2T26, o resultado financeiro líquido da Companhia foi uma despesa de R\$ 97,1 milhões, aumento de 8,6% em relação à despesa de R\$ 89,4 milhões registrada no 2T25. O avanço da despesa financeira no trimestre ocorreu apesar do crescimento das receitas financeiras, influenciado principalmente pelo aumento dos encargos associados ao endividamento e às demais despesas financeiras.

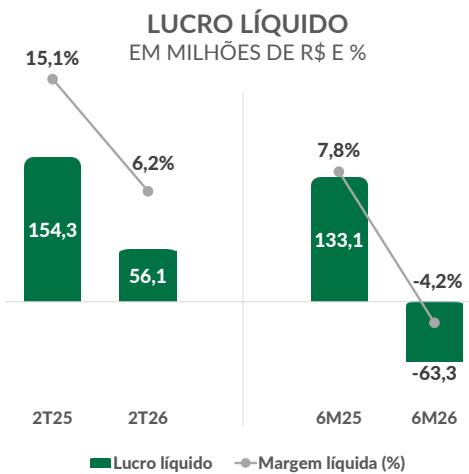
No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido somou R\$ 235,2 milhões negativos, expansão de 20,6% frente aos R\$ 195,0 milhões negativos do 6M25. Um dos fatores que mais contribuíram para a ampliação da despesa financeira nos períodos foi o aumento dos encargos relacionados aos empréstimos e financiamentos. Esse efeito decorre tanto do maior volume médio de dívida quanto do encarecimento do custo financeiro, influenciado por índices de inflação e taxas de juros mais elevadas ao longo do trimestre.

Resultado financeiro líquido (em milhões de R\$)	2T26	2T25	Δ% 2T26 / 2T25	6M26	6M25	Δ% 6M26 / 6M25
Receitas financeiras	31,9	25,4	25,5%	58,6	57,0	2,7%
Despesas financeiras	(129,0)	(114,8)	12,4%	(293,7)	(252,1)	16,5%
TOTAL	(97,1)	(89,4)	8,6%	(235,2)	(195,0)	20,6%

Resultado líquido

O resultado líquido do Grupo CMAA no 2T26 refletiu o ambiente operacional mais restritivo e a maior pressão financeira observada ao longo do trimestre. A Companhia encerrou o período com lucro líquido de R\$ 56,1 milhões, redução de 63,7% em comparação aos R\$ 154,3 milhões registrados no 2T25. Como consequência, a margem líquida recuou para 6,2%, 8,9 p.p. abaixo da margem de 15,1% verificada no mesmo período do ano anterior.

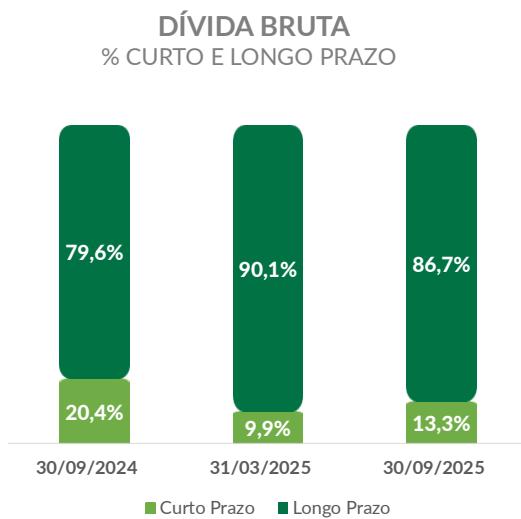
No 6M26, o Grupo CMAA registrou prejuízo líquido de R\$ 63,3 milhões, frente ao lucro de R\$ 133,1 milhões no 6M25, movimento explicado pela combinação de margens operacionais mais baixas, maior pressão dos custos e deterioração do resultado financeiro no período. Assim, a margem líquida ficou negativa em 4,2%, representando queda de 12,0 p.p. ante os 7,8% apresentados no primeiro semestre da safra anterior.



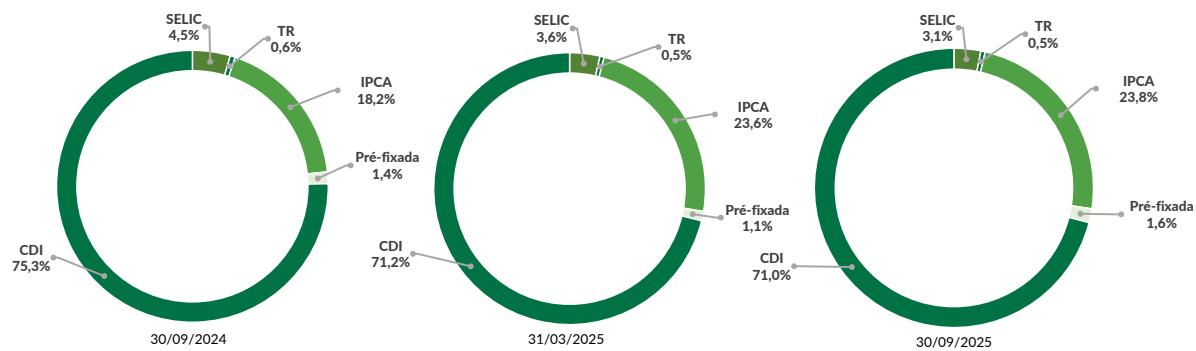
Endividamento bancário

O endividamento bruto da CMAA totalizou R\$ 2,4 bilhões ao final do segundo trimestre da safra 25/26, 30,1% acima do registrado no mesmo trimestre do ano passado. Com caixa e equivalentes de caixa somando R\$ 392,8 milhões, a dívida líquida foi de R\$ 2,0 bilhões, montante 46,3% superior considerando o mesmo período de comparação.

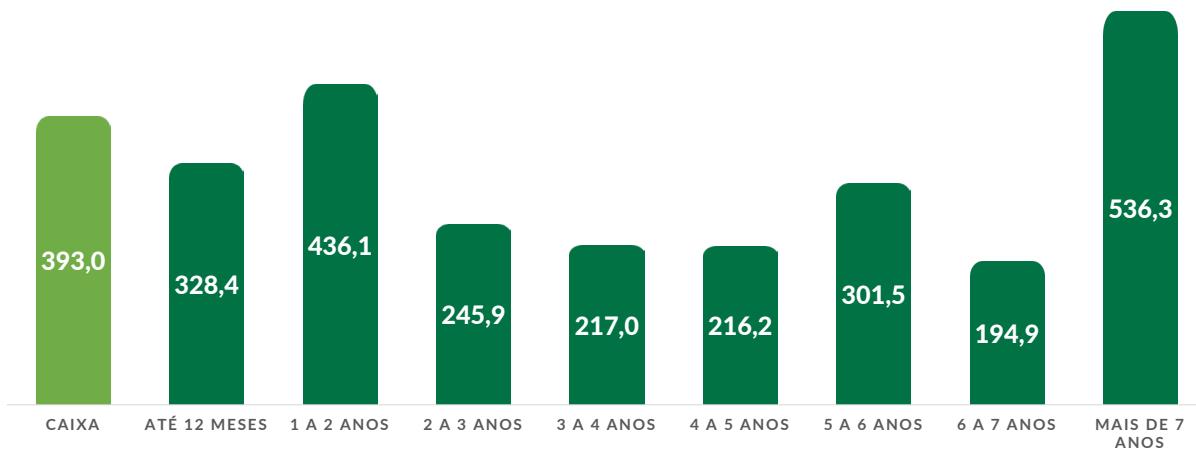
Importante mencionar que na Gestão de Risco da Companhia existe desdobramento entre empréstimos negociados em diferentes indexadores, parcialmente segurados pelo IPCA, parcialmente segurados pelo CDI e parcialmente segurados por taxas de juros prefixadas. Como essas operações de swap de taxa de juros são muitas vezes executadas por meios distintos da operação original e produzem resultados de valor justo calculados por curvas futuras e se tornam totalmente efetivos apenas no momento da liquidação financeira, os lucros e/ou perdas desses instrumentos de swap requerem análise específica para entender melhor nossa responsabilidade real.



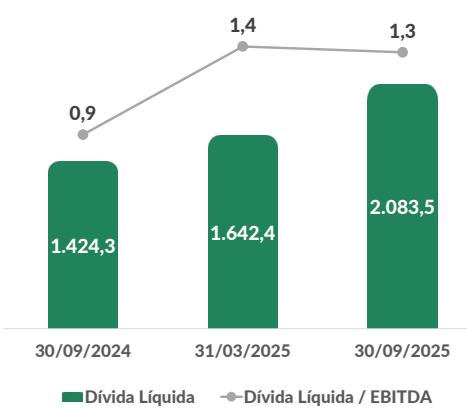
DÍVIDA CONSOLIDADA POR ÍNDICE

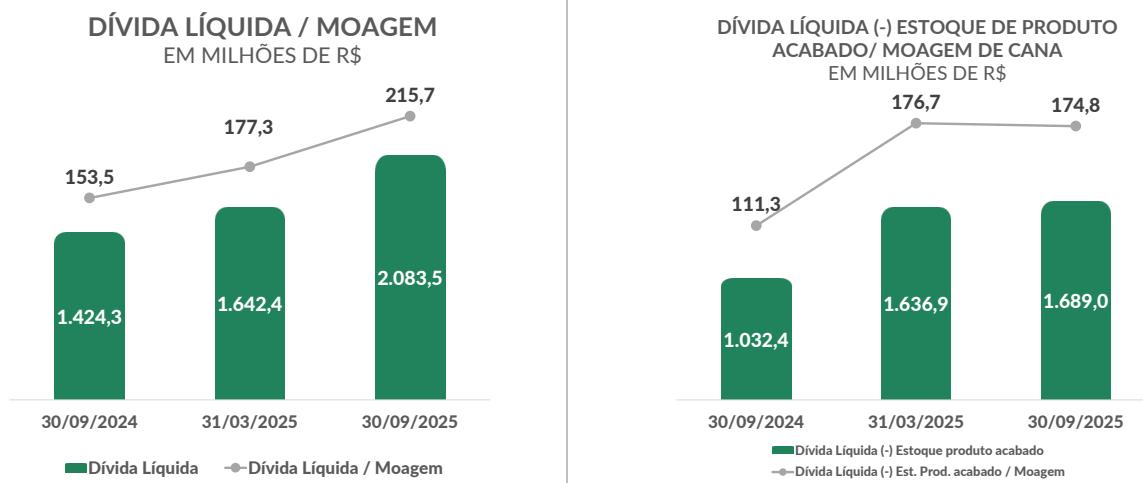


CRONOGRAMA DE PAGAMENTO - DÍVIDA BANCÁRIA EM MILHÕES DE R\$



DÍVIDA LÍQUIDA / EBITDA EM MILHÕES DE R\$





A CMAA possui uma Política de *hedge* em relação à exposição cambial para que decisões mais eficientes possam ser tomadas frente às incertezas do mercado. Como parte de sua Política de Gestão de Risco, a Companhia adota as seguintes regras:

Endividamento de Curto Prazo: 1) exposição zero; 2) obrigatoriedade de *hedge*; 3) possibilidade de Boleta Interna; 4) instrumentos Derivativos *Hedge/Swap*.

Endividamento de Longo Prazo: 1) exposição limite aprovado pelo acionista de US\$ 30 milhões; 2) Limitado a 20% do endividamento, 3) duração superior a 12 meses. Acima desses limites há obrigatoriedade de *hedge*.

Para captações de dívidas originalmente em dólar, a proteção para a volatilidade cambial (*hedge/swap*) é contratada na mesma data das respectivas captações. Além disso, a CMAA possui instrumentos de proteção (*Swap*) de taxas de juros das suas principais dívidas (CRA – Certificado de Recebíveis do Agronegócio).

Anexo I – DRE (consolidado contábil)

Demonstração de resultados (em milhões de R\$)	2T26	2T25	Δ% 2T26 / 2T25	6M26	6M25	Δ% 6M26 / 6M25
Receita operacional líquida	903,8	1.021,2	-11,5%	1.492,7	1.714,0	-12,9%
Custo das vendas e serviços	(640,3)	(609,1)	5,1%	(1.210,6)	(1.118,3)	8,3%
Lucro bruto	263,4	412,0	-36,1%	282,1	595,7	-52,6%
Despesas operacionais	(81,0)	(92,8)	-12,7%	(142,5)	(161,9)	-12,0%
Despesas com vendas	(64,2)	(73,5)	-12,7%	(110,0)	(120,2)	-8,5%
Despesas administrativas	(18,7)	(18,4)	1,6%	(40,8)	(36,3)	12,4%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	1,8	(1,2)	NA	7,8	(4,1)	NA
Resultado de equivalência patrimonial	0,1	0,2	-50,0%	0,5	(1,3)	NA
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	182,4	319,2	-42,8%	139,6	433,8	-67,8%
(Despesas) Receitas financeiras líquidas	(97,1)	(89,4)	8,6%	(235,2)	(195,0)	20,6%
Despesas financeiras	(129,0)	(114,8)	12,4%	(293,7)	(252,1)	16,5%
Receitas financeiras	31,9	25,4	25,5%	58,6	57,0	2,7%
Resultado antes dos impostos	85,3	229,8	-62,9%	(95,6)	238,8	NA
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	(12,8)	NA	(0,3)	(42,1)	-99,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(29,3)	(62,7)	-53,3%	32,5	(63,5)	NA
Lucro líquido do período	56,1	154,3	-63,7%	-63,3	133,1	NA

Anexo II – Balanço Patrimonial (consolidado contábil)

Balanço Patrimonial - Ativo (em milhares de R\$)	30/09/2025	31/03/2025	Δ%	Balanço Patrimonial - Passivo (em milhares de R\$)	30/09/2025	31/03/2025	Δ%
Caixa e equivalentes de caixa	392.968	470.021	-16,4%	Empréstimos e financiamentos	328.422	213.635	53,7%
Aplicações financeiras	-	-	NA	Fornecedores e outras contas a pagar	376.388	336.847	11,7%
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	144.399	51.594	179,9%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	229.099	224.414	2,1%
Arrendamentos a receber	110.646	88.836	24,6%	Adiantamento de clientes	233.943	143.154	63,4%
Estoques	511.690	129.571	294,9%	Instrumentos financeiros derivativos	2.643	14.087	-81,2%
Ativo biológico	221.454	347.718	-36,3%	Provisões e encargos trabalhistas	75.923	68.275	11,2%
Impostos e contribuições a recuperar	163.093	130.438	25,0%	Obrigações fiscais	18.246	18.975	-3,8%
Adiantamento a fornecedores e outros ativos	66.610	29.681	124,4%	Outros passivos	3.493	4.836	-27,8%
Instrumentos financeiros derivativos	56.501	16.158	249,7%				
Total do ativo circulante	1.667.361	1.264.017	31,9%	Total do passivo circulante	1.268.158	1.024.222	23,8%
Ativo não circulante				Passivo não circulante			
Aplicações financeiras	-	-	NA	Empréstimos e financiamentos	2.147.947	1.897.672	13,2%
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	4.804	4.307	11,5%	Fornecedores e outras contas a pagar	60	745	NA
Arrendamentos a receber	433.589	425.016	2,0%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	1.653.374	1.608.447	2,8%
Impostos e contribuições a recuperar	96.645	92.841	4,1%	Adiantamento de clientes	94.077	165.994	-43,3%
Depósitos judiciais	1.177	1.155	1,9%	Provisões para demandas judiciais	3.944	3.395	16,1%
Adiantamento a fornecedores e outros ativos	267	-	NA	Obrigações fiscais	293	396	-26,1%
Instrumentos financeiros derivativos	30.916	1.019	2933,0%	Instrumentos financeiros derivativos	24	7.657	-99,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	167.113	164.257	1,7%	Provisão para perda em investimentos	-	-	NA
Investimentos	15.986	15.152	5,5%				
Imobilizado	2.176.254	2.157.222	0,9%				
Intangível	54.393	51.175	6,3%				
Direito de uso	1.219.123	1.237.634	-1,5%				
Total do ativo não circulante	4.200.267	4.150.079	1,2%	Total do passivo não circulante	3.899.718	3.684.375	5,8%
				Patrimônio líquido			
				Capital social	503.892	503.892	0,0%
				Reserva de capital	4.164	4.164	0,0%
				Reservas de lucros	207.755	207.755	0,0%
				Ajuste de avaliação patrimonial	47.289	-10.312	-558,6%
				Lucros (prejuízos) acumulados	-63.348	-	NA
				Total do patrimônio líquido	699.752	705.499	-0,8%
				Total do passivo	5.167.876	4.708.597	9,8%
Total do ativo	5.867.628	5.414.096	8,4%	Total do passivo e patrimônio líquido	5.867.628	5.414.096	8,4%

Disclaimer

Considerações futuras, se contidas nesse documento, são exclusivamente relacionadas às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros e às perspectivas de crescimento da Companhia, não se constituindo, portanto, em garantia de performance ou de resultados futuros da Companhia. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Adicionalmente, informações adicionais não auditadas ou revisadas por auditoria aqui contidas refletem a interpretação da Administração da Companhia sobre informações provindas de suas informações anuais e seus respectivos ajustes, que foram preparados em conformidade com as práticas de mercado e para fins exclusivos de uma análise mais detalhada e específica dos resultados da Companhia. Dessa forma, tais considerações e dados adicionais devem ser também analisados e interpretados de forma independente pelos acionistas e agentes de mercado que deverão fazer suas próprias análises e conclusões sobre os resultados aqui divulgados. Nenhum dado ou análise interpretativa realizada pela Administração da Companhia deve ser tratado como garantia de desempenho ou de resultado futuro e são meramente ilustrativas da visão da Administração da Companhia sobre os seus resultados. A administração da Companhia não se responsabiliza pela conformidade e pela precisão das informações financeiras gerenciais discutidas no presente relatório. Tais informações financeiras gerenciais devem ser consideradas apenas para fins informativos e não de forma a substituir a análise de nossas demonstrações financeiras individuais e consolidadas auditadas por auditores independentes para fins de decisão ou para qualquer outra finalidade.